



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PROVOCAÇÕES NECESSÁRIAS

GT 6: Fundamentos da Educação

Francisca Linara da Silva Chaves¹, Maria Aparecida Gomes Barbosa²

^{1,2}Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

¹linarachaves@hotmail.com, ²cidaufpe@yahoo.com.br

O presente estudo apresenta o impacto que a disciplina de Fundamentos da Educação teve para futuros professores de geografia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, do Campus Pau dos Ferros, alto oeste potiguar. Trata-se de uma resenha teórica, cujo corpus teórico é formado por Bruner (2001), Barbosa (2015), Marconi e Lakatos (2010). Pretendemos através desse trabalho abordar os modos de pensamento dos jovens contemporâneos que estão na universidade, no curso de Licenciatura em Geografia. Esses são multirreferenciais, multifacetados, afinal vivem em ambientes sociais hiperestimulados. A Universidade, no entanto, não considera adequado esse multi dos estudantes que nela estão. Estes são os resultados prévios encontrados por nós, após as leituras e as provocações dos encontros da disciplina. Este estudo nos leva a refletirmos, enquanto futuros educadores, que as práticas pedagógicas, tanto da escola e, principalmente da universidade que nos forma, encontra-se na contramão do contexto social, tanto do contexto da Sociedade do Conhecimento, quanto dos comportamentos socio cognitivos de nós, graduandos em geografia, que iremos encontrar alunos e ambientes ainda mais estimulados que o nosso. Afinal, as tecnologias digitais, desenvolvem-se numa velocidade imensa.

Palavras-chave: Modos de pensamento, ambientes multiestimulados, fundamentos da educação, universidade, práticas pedagógicas.

Introdução

Durante as aulas da disciplina fundamentos da educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus de Pau dos Ferros² tivemos a oportunidade de fazermos uma reflexão sobre “o que é educação”, uma pergunta que nunca tivemos a curiosidade de responder e levantar questionamentos, então através das leituras prévios e discursões da disciplina percebermos como ela é vista de acordo com diferentes aspectos, seja por parte da escola, dos jovens, dos professores, dos pais, sendo que cada um tinha um modo de pensar, e que alguns não sabem o seu real sentido. Resultante de cada aula da disciplina citada acima não era conteúdos programados para a memorização. O objetivo da prática pedagógica da professora era que analisássemos o impacto da educação na vida dos nossos futuros alunos quando formos docentes. Analisamos como se deu o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

surgimento da educação, desde a Grécia antiga até os dias atuais, em que alguém educado, era uma pessoa civilizada, onde pensadores como Sócrates dialogavam em praças públicas em busca de respostas, para suas perguntas. De acordo com os estudos realizados na área percebe-se que existe um grande déficit no ensino e enquanto não refletirem e perceberem que isso precisa ser mudado, a educação permanecerá esse sistema de valores, que busca somente expor números que satisfaçam o estado, formando alunos sem consciência crítica e que com certeza mais a frente sofrerem com essa falta, e terão que aprender com suas próprias experiências.

Dentre muitas leituras sugeridas, uma nos trouxe muita inquietação, foi o capítulo do livro: Cultura da educação de Jerome Bruner (2001) intitulado: “Cultura, mente e educação”, que aborda a natureza da mente humana, primeiramente sobre duas perspectivas a do “computacionalismo” e do “culturalismo”, que buscam formas de melhorar a mente através da educação, uma por meio da padronização da mente, vendo-a como um dispositivo, como o de um computador, que precisa de padrões e regras para avaliar os dados, e outra afirmando que a mente humana sofre influencia da cultura, ou seja, os costumes que foram herdados, e que de alguma forma influenciam o seu modo de pensar e agir na sociedade.

Nesse capítulo vimos também todos os princípios defendidos por Bruner que guiaram nossos estudos sobre a educação, em que o trabalho em grupo é bastante frisado, pois através dele estabelece-se uma troca de conhecimentos e o respeito a opiniões diferentes, favorecendo um diálogo tanto entre os alunos, como entre aluno e professor, algo que está faltando atualmente nas escolas, o que causa o mau entendimento, e discussões em sala de aula, já que cada um tem uma opinião que julga ser certa, e que foi influenciado de alguma maneira pela cultura, que vem de gerações completamente diferentes, e que apresentam realidades diversas, como o avanço tecnológico, o uso da informática como ferramenta de auxílio nas escolas, que cada vez mais, vem substituindo os livros, e isso muitas vezes não é bem visto por professores que foram criados em uma época bastante diferente, julgando que essas ferramentas causam a desconcentração do aluno.

O diferencial desta disciplina foi que, de fato, discutia-se refletia-se acerca de todas as leituras prévias, na sala de aula, nós, alunos, realmente tivemos vez e voz para falar, contituímo-nos sujeitos autorais dos nossos pensamentos sobre as leituras feitas, não apenas fomos aprisionados ou engessados na percepção dos autores lidos ou, dos pontos de vista da professora. Logo, aferimos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilidades de melhoria no nosso sistema educacional, mostrando que essa mudança deve ocorrer primeiramente na mente dos indivíduos que não se abrem para novas ideias e formas de ver a educação e a tecnologia como aliadas, na busca pelo conhecimento, ressaltando a importância do trabalho em equipe, do respeito às diferentes culturas e pensamentos, proporcionando uma troca de informações, que irá trazer grandes conquistas e melhoras, o que com certeza vai fazer com que o aluno olhe a escola com outros olhos, vendo-a como um dos caminhos que auxiliará no seu crescimento enquanto membro de uma sociedade e futuro profissional da educação. Resumindo, a pedagogia do exemplo foi mobilizada, de fato e de direito, não se restringiu a uma exposição verbal, nos primeiros encontros, tampouco foi restrita ao contrato didático, explanado no primeiro encontro.

Metodologia

O percurso metodológico deste estudo, é a pesquisa bibliográfica, que, segundo Marconi e Lakatos (2010), referencia fontes secundárias. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. O nosso corpo teórico é constituído por BRUNNER (2001), especificamente seu livro **Cultura da Educação**. A primeira seção do capítulo do presente artigo aborda a educação em diversos olhares no método do ensino. A segunda seção contextualiza os princípios dos fundamentos para o aprendizado de qualidade na rede educativa. Terceira seção descreve a presença e a ausência da oportunidade no âmbito das escolas, abordando a exclusão e seletividade que é existente na instância educativa. Quarta seção relata a institucionalização da escola e a criação do auto estima, relatando os problemas ocorridos na rede educativa na formação dos sujeitos. Quinta seção o contexto é a importância da maneira como o conteúdo é transmitido pelo professor, enfatizando o divórcio que houve da ciência e da narrativa.

1. Educação: diversos olhares

Bruner (2001) nos apresenta possibilidades, enquanto, professores de negociar no processo de ensino-aprendizagem, através dos modos de pensamento, pois é na mente das pessoas que a concepção sobre a educação se estabelece, e por isso é tão difícil fazer com ela mude, já que é algo transmitido através das gerações, como um professor que tendo, por exemplo, sua mãe, acaba



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

usando o seu mesmo método de ensino, e assim por diante. Mas para isso o autor utiliza duas visões, a “computacionalista” e a “culturalização”, em que uma compara a mente a uma máquina que processa informações, e outra que valoriza a questão cultural, os valores externos que moldam o indivíduo. O computacionalismo, para Bruner, percebe a mente como se ela fosse regida por regras e padrões, mostrando que um professor poderia ser facilmente substituído por um computador, já que ele oferece várias informações e as processa de uma maneira muito mais rápida, além de poder realizar várias tarefas ao mesmo tempo com uma eficiência muito maior, por isso que o aluno dos dias atuais está tão ligado as novas tecnologias, por que elas oferecem de uma maneira muito mais dinâmica e prática, aquilo que a sala de aula não oferece, como vídeo aulas, questionários, vídeos educativos, parodias, além de que a mente precisa de algumas ferramentas que sirvam como estimulante e o aluno vê nessas tecnologias, essa estimulação. Por isso a importância de se trazer esses aparelhos para o ambiente escolar. Mas o professor ao se ver comparado a essa máquina, e acabar sendo ultrapassado por ela, julga que essa ferramenta só irá atrapalhar a forma como ele leciona e acaba repreendendo o uso dessa ferramenta em sala de aula.

[...] O computacionalismo, para seu grande crédito, interessa-se por toda e qualquer maneira como a informação é organizada e utilizada – a informação, no sentido recomendável e finito antes mencionado, sem ter em conta a forma como se realiza o processamento da informação. [...] O culturalismo, por sua vez, concentra-se exclusivamente no modo como os seres humanos, dentro das comunidades culturais, criam e transformam os significados. (Bruner, 2001, p. 21)

Assim percebemos que o computacionalista interessa-se apenas pelas informações, sem se preocupar com o processo que as gera, as inúmeras bibliotecas virtuais, o google acadêmico, são ferramentas que fornecem informações confiáveis, que podem e devem ser estimulados pelos professores a serem usados, no intuito de potencializarem-se consultas on line e, promover uma busca, aonde o estudante julgar melhor, mais interessante, já que opções não lhe faltam.

2. Princípios fundamentais para a aprendizagem

Todo sistema de ensino parte de princípios que devem guiar seus estudos em busca das respostas que deseja alcançar, e foi isso que Bruner (2001) fez, partiu de nove princípios que seriam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fundamentais para a educação, e que caso eles sejam cumpridos e aplicados ao ambiente escolar, trarão grandes avanços para esse meio: (I) Princípio da perspectiva; (II) Princípio do constrangimento; (III) Princípio do construtivismo; (IV) Princípio da interação; (V) Princípio da exteriorização; (VI) O princípio do instrumentalismo; (VII) Princípio Institucional; (VIII) Princípio da identidade e da auto-estima; (IX) Princípio da narrativa. Acredita-se que esses princípios apontem o que está faltando para que a instituição educativa desenvolva o seu verdadeiro papel, como formador de sujeitos com capacidades e interesses próprios, capazes de buscarem seus próprios objetivos.

O primeiro princípio começa pela perspectiva de que cada um cria uma concepção sobre determinado assunto, discordando ou não da opinião de outra pessoa, mas nunca de desfazendo dela, pois todos têm o direito de expressar suas opiniões, algo que deveria ser aplicado à sala de aula, pois o que um professor vê de uma forma, o aluno pode perceber de outra maneira, no entanto ao invés de discutirem, poderiam juntos, tentarem entender o lado um de outro. Muitas vezes nossa mente pode sofrer influências do mundo que nos rodeia e de nossas histórias individuais que de alguma forma marcam nossa vida, por isso existem pessoas mais tímidas, falantes, e outras um tanto agressivas, mas que tiveram influência de algum meio e tem razões para agirem dessa forma, e é aí que se percebe a importância do diálogo nesse momento, para se descobrir o porquê de tais atitudes, e a escola tem um papel fundamental nesse quesito, pois ela é responsável pela formação desses jovens, do “Si mesmo” de cada um.

O Segundo Princípio aborda a questão do constrangimento, pois é impossível nos desfazermos de certas memórias que guardamos na nossa mente, por isso que algumas pessoas possuem traumas que foram gerados quando era criança, mas que ainda carregam isso consigo, pois eles têm influência sobre nossa vida, muitas vezes foi devido a um constrangimento que algumas pessoas se tornaram tímidas, e atualmente não conseguem se expressar bem por que ainda guarda no seu consciente aquele incidente passado, como um aluno que teve sua opinião refutada pelo professor, e desde esse dia não expressou mais sua opinião em sala de aula. Então tudo tem um porque basta se aprofundar e tentar descobrir, e não apenas julgar. Mas existem exemplos de superações desses constrangimentos, como por exemplo, uma limitação da fala, em que essa pessoa passa a se comunicar por gestos, e não deixa de interagir com os demais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O terceiro princípio afirma que a escola tem um papel estimulante na vida dos jovens, o impulsionando a construir seus próprios caminhos, para poder se adaptarem ao mundo em que vivem, o transformando num sujeito pensante, escritor de sua própria história. Como Afirma Bruner (2001)

[...] A construção da realidade é fruto da produção de significado moldado por tradições e pelo conjunto de ferramentas de uma cultura nos seus modos de pensamento [...]. (p.40)

O quarto princípio fala sobre a importância da interação, já que a transmissão de conhecimentos ocorre através de uma interação, por isso a importância do diálogo entre professores e alunos. Os seres humanos vivem ajudando uns aos outros, como através do conhecimento popular, principalmente as crianças que tentam transmitir para seus colegas aquilo que seus pais lhe ensinaram, através do contar e do mostrar. Esse talento de entender o outro é chamado de “intersubjetividade”, não se precisa de palavras para se entender uma situação, apenas o contexto já é suficiente. Mas por outro lado o ensino exclui essa capacidade ao invés de instigá-la, como diz Bruner (2001):

O ensino ajusta-se a um molde segundo o qual um simples professor, por ventura onisciente, diz ou mostra explicitamente a alunos talvez ignorantes algo acerca do qual eles presumivelmente nada sabem [...]. (p.41)

O quinto princípio é uma complementação do quarto ao falar da exteriorização afirmando que a escola deveria ser um local em que as crianças ajudassem umas às outras de acordo com a capacidade de cada uma, não excluindo o papel do professor, e sim ajudando. Assim elas próprias iram construir os degraus que as guiarão em busca dos seus objetivos. E isso faz com que o aluno adquira auto-confiança e veja a importância e a necessidade de se trabalhar em grupo. Pois uma sala de aula unida, conseqüentemente fará com que todos evoluam juntos, ajudando uns aos outros, um aluno que tem dificuldade em matemática, por exemplo, mas é bom em português, ajudará aquele que tem dificuldade naquela matéria, e receberá ajuda também. Ambos repassando e adquirindo conhecimentos. Então se deve repensar a forma como as aulas estão sendo ministradas atualmente,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a maneira como o professor está lecionando, para que ele possa se tornar um instrutor dentro desse processo de coletividade, não reduzindo sua autoridade, mas ganhando ainda mais o respeito e a admiração de seus alunos, que reconhecerão nele, um amigo e alguém com quem podem contar. Essa é uma das metas da escola do futuro, segundo Bruner (2001):

[...] As práticas adotadas não-de variar com o assunto: a poesia e a matemática requerem indubitavelmente diferentes abordagens. O seu único preceito é que sempre que estejam em causa seres humanos, a aprendizagem (seja esta o que for) é um processo interativo, no qual as pessoas aprendem umas com as outras, e não através da demonstração e da narração. A natureza das culturas humanas é, sem dúvida, inerente o formar tais comunidades de mútuos aprendizes [...]. (p. 42/43)

No decorrer de nossas vidas construímos obras que definiram nossa identidade, mas ela precisa ser feita em conjunto através da união de diversas ideias e pessoas, cada um com sua capacidade, algo que sozinhos não conseguiriam, através delas somos capazes de mostrar aquilo que somos capazes de fazer, e não deixá-las apenas em nossas mentes. Muitas vezes a forma como um determinado professor dava aula pode nos influenciar, no momento em que vamos trabalhar e adotamos alguns métodos usados por ele, caso tenhamos gostado da sua maneira de repassar os conteúdos. Por isso pode-se dizer que a educação molda a mente das pessoas que passam por ela, o que gera consequências, como algumas capacidades, formas de pensamento, de sentimento, de expressão, apresentando também um traço político.

O sexto princípio seria o do instrumentalismo, que trata a educação como um instrumento capaz de moldar a mente dos indivíduos que passam por ela, fornecendo capacidades, formas de pensar e agir, que de alguma forma geram consequências futuramente, tanto positivas, quanto negativas. A escola é responsável pelo futuro de milhares de jovens, cada um com sua forma de pensar e com capacidades diferentes que deveriam ser instigadas na escola, mas que na maioria das vezes são excluídas.

O sétimo princípio trata da institucionalização da escola, que assim como qualquer instituição, tem suas regras e padrões a ser seguidos, que são vistos de maneira negativa pelos alunos, que se sentem presos a um sistema de valores que não valoriza suas opiniões, e que define o papel de cada um dentro daquele ambiente, através de privilégios e distinções que gera a competição entre os alunos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

onde um quer se sobrepor ao outro. Mas a educação é uma instituição que possui poucos recursos para lidar com as diferenças dos alunos, por isso deveria haver mais discussões sobre a educação, realizando debates sobre temas educativos, que possibilitem a reflexão e a participação de todos, havendo encontros entre professores para juntos contarem suas experiências e buscarem formas inovadoras de melhorar aquilo que os alunos criticam ou sugerem. O que com certeza seria uma inovação e traria resultados positivos.

O oitavo princípio é o da identidade e da auto-estima, em que a educação seria responsável pela criação do “Si mesmo”, ou seja, do ego do aluno, ela irá determinar se ele será ou não um cidadão bem-sucedido capaz de buscar seus interesses, e expor suas opiniões, encarando as dificuldades que aparecerem em seu caminho. E para isso ele deverá ser capaz de se autoavaliar, não deixando que opiniões alheias diminuam sua capacidade de ação, por isso que a autoestima é tão difícil de lidar, já que muitas vezes, o aluno é moldado por atos externos.

Por último temos o princípio da narrativa, onde se percebe o quanto o modo de se transmitir um conteúdo pode influenciar no entendimento do aluno, por isso que o professor deve sempre inovar suas aulas, procurando maneiras de torná-las mais dinâmicas, de uma forma que o aluno tenha curiosidade sobre aquilo que está sendo estudado. Muitas vezes assistimos a um filme e muito tempo depois ainda sabemos contar cada detalhe, isso porque o enredo do filme prendeu nossa atenção, ou até mesmo sentimos como se fizéssemos parte da história, e é isso que o professor deve procurar fazer em sala de aula, fazer com o aluno se sinta incluído naquele contexto.

Achados do estudo

Através desse estudo trazemos uma reflexão sobre a disciplina Fundamentos da Educação, sobretudo, o impacto que as nossas práticas pedagógicas, quando formos professores vão impactar na vida e na formação do sujeito escolar. Na verdade, num ambiente tão conteuista quanto a escola e a universidade, ter a experiência, não somente desta disciplina, fundamental para nós, estudantes de licenciatura em geografia, mas, principalmente, termos oportunidades diversas de reflexões e discussões, de construção das aulas, não apenas de despejo de informações. O modus operandi da professora, nos fez enxergar que a universidade, o ambiente frio e cristalizado da academia pode ser sim um ambiente prazeroso e, que estudar vale muito a pena, mas, estudar, produzir conhecimento,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

refletir sobre ele, ser um sujeito autoral desse conhecimento e, não tão somente reproduzidor dele. É um ensinamento para levarmos para a vida e, principalmente colocá-los em prática quando formos professores. E este foi um compromisso que assumimos com a professora e com nós mesmos.

Nos encontros da disciplina fundamentos da educação a professora deixou muito clara o papel de escola e dos professores, e as mudanças pelas quais ela deve passar, e ao ler Jerome Bruner (2001) pude perceber que eles têm ideias em comum sobre o assunto, algo que levei bastante em consideração e que ajudou na criação do presente trabalho. Então através de reflexões sobre ambos, e também de experiências próprias, vi que a escola atualmente precisa passar por certas mudanças para poder cumprir seus objetivos, pois ainda está muito ligada a fatos do passado, tendo que se adaptar à realidade atual dos alunos, que tem muita facilidade para lidar com as novas tecnologias, situação que deveria ser levada em consideração, e ser utilizada como uma ferramenta a mais de estudos, na sala de aula. Mas acredito que aos poucos isso poderá ser alcançado, pois é objetivo da grande maioria, ver a educação se transformar no que ela realmente deve ser, a alavanca que impulsiona o mundo e a mente dos indivíduos que nele habitam, e que poderia trazer grandes melhorias para a sociedade que seria repleta de indivíduos conscientes dos seus direitos, ao ponto de reivindicá-los.

Referências:

BARBOSA, M. G. **Docência universitária: um debate em construção**. Recife: Editora da UFPE, 2008.

BARBOSA, M. G. **De comunicador social a professor universitário**. A construção dos saberes docentes. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPE. 2006.

BRUNER, J. **Cultura da educação**. Lisboa: Casagraf Artes Gráficas, 2001. Disponível em: <<http://filosofiaartevida.blogspot.com.br/2012/11/biografia-de-jerome-bruner.html>>. Acesso em 01 jun. 2015

MARCONI, M. A., LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.